

- BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - BNDES
- BNDES PARTICIPAÇÕES S.A. - BNDESPAR
- AGÊNCIA ESPECIAL DE FINANCIAMENTO INDUSTRIAL - FINAME

**Abril
99**



INFORME BNDES

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL • ANO XII • Nº 126

CARTEIRA DE FINANCIAMENTOS SOMA R\$ 56 BILHÕES

**ATIVO TOTAL SUBIU
DE R\$ 59 BILHÕES
PARA R\$ 80,8 BILHÕES**

**BNDES PAGOU À UNIÃO
R\$ 1,35 BILHÃO EM
DIVIDENDOS E IMPOSTOS**

A CARTEIRA DE FINANCIAMENTOS DO BNDES ATINGIU EM 31 DE DEZEMBRO DO ANO PASSADO O MONTANTE DE R\$ 56 BILHÕES, COM EXPRESSIVO CRESCIMENTO EM RELAÇÃO AO ESTOQUE DE R\$ 40 BILHÕES EM OPERAÇÕES EXISTENTE EM 31 DE DEZEMBRO DO ANO ANTERIOR. O ATIVO TOTAL CONSOLIDADO DO BNDES CRESCEU, NO MESMO PERÍODO, DE R\$ 59 BILHÕES PARA R\$ 80,8 BILHÕES.

O LUCRO LÍQUIDO CONSOLIDADO EM 1998 FOI DE R\$ 810 MILHÕES. O RETORNO SOBRE OS ATIVOS CHEGOU A 1,37% AO ANO E O RETORNO SOBRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO ATINGIU O ÍNDICE DE 7,76% AO ANO.

O BNDES PAGOU EM DIVIDENDOS À UNIÃO, NO ANO PASSADO, R\$ 781 MILHÕES, RELATIVOS AO EXERCÍCIO DE 1997. ALÉM DISSO, RECOLHEU R\$ 576 MILHÕES EM IMPOSTO DE RENDA E EM CONTRIBUIÇÃO SOCIAL SOBRE O LUCRO LÍQUIDO, TOTALIZANDO R\$ 1,357 BILHÃO OS PAGAMENTOS À UNIÃO.

O ativo total do BNDES vem crescendo significativamente nos últimos exercícios. Este crescimento deve-se ao aumento do volume de operações de crédito, em grande parte causado pelo processo de estabilização da economia brasileira no período pós-Plano Real, e ao incremento da captação de recursos de longo prazo por parte do Banco.

DESEMBOLSOS - Os desembolsos do BNDES e de suas subsidiárias Bndespar e Finame somaram R\$ 19 bilhões em 1998, o que representou um aumento de cerca de 6% em comparação com os R\$ 17,9 bilhões desembolsados no ano anterior.

Aproximadamente 90% dos desembolsos destinaram-se a empreendimentos do setor privado, contra 77% em 1997. O recuo da participação do setor público deve-se a dois fatores: a não realização, em 1998, de antecipações de recursos no âmbito do processo de privatização estadual; e os limites estabelecidos pelo Banco Central para o apoio do BNDES ao setor público, fixados pelo Governo Federal em outubro de 1997.

• Dentre as empresas privadas de capital nacional, destacou-se em 1998 o apoio aos seguintes projetos: complexo agroindustrial da Perdigão em Goiás (financiamento de R\$ 163 milhões); rede Bom Preço de supermercados, no Nordeste (R\$ 64 milhões); fábrica de cosméticos da Natura em Cajamar, SP (R\$ 45,5 milhões); Cooperativa Agropecuária Três Fronteiras, PR (R\$ 42 milhões); fábrica de autopeças da Stola, MG (R\$ 31 milhões); e construção de embarcações da Hermasa para operação na hidrovia do rio Madeira, no Norte e Centro-Oeste (R\$ 22 milhões).

• Os maiores empréstimos do BNDES para projetos instalados no Brasil de empresas de capital estrangeiro direcionaram-se no ano passado para novas plantas do setor automotivo: Ford, no Sul - crédito de R\$ 169 milhões (in-

vestimento total: R\$ 232 milhões), possibilitando a criação de 1.470 empregos diretos; Mercedes-Benz, em Minas - R\$ 109 milhões (investimento total: R\$ 330 milhões), com criação de 2 mil empregos diretos; e Peugeot-Citroën, no Estado do Rio - R\$ 336 milhões (investimento total: R\$ 576 milhões), com 2.500 empregos diretos.

• Mais da metade dos desembolsos (52%) foi realizada através de operações "indiretas" - feitas por instituições financeiras credenciadas como repassadoras dos recursos do BNDES.

• A maior parte dos desembolsos - R\$ 8,27 bilhões - destinou-se ao setor de infra-estrutura. Seguiu-se a indústria, com R\$ 7,6 bilhões.

• Principais destaques nos projetos de infra-estrutura apoiados em 1998: financiamento de R\$ 300 milhões para construção de uma termelétrica da CSN; aprovação de créditos no valor total de R\$ 463 milhões (com investimento total de R\$ 1,3 bilhão) para projetos de expansão e modernização das empresas de energia elétrica CPFL, Celpa, Light, Escelsa, Energipe, Cemat e Vale Parapanema, e das empresas Sanear (saneamento em Araçatuba), Renovias (quatro rodovias no interior de São Paulo) e Cia. Docas do Rio de Janeiro (porto de Sepetiba); e destinação de R\$ 260 milhões para concluir o projeto Marlim, principal campo de petróleo do País.

• As aprovações de financiamentos em 1998 atingiram o montante de R\$ 23,02 bilhões - um aumento de cerca de 21% em relação aos R\$ 19 bilhões aprovados no ano anterior. Foram aprovadas no ano passado 43.057 operações de financiamento: o maior número ocorreu no âmbito das linhas de crédito Finame Automático e Especial, com 18.555 financiamentos, e BNDES Automático, com 12.336.

**Lucro líquido
do BNDES
foi de R\$ 810
milhões no
ano passado**

(Continua na página 2)

FONTES DE RECURSOS - O retorno dos financiamentos concedidos nos anos anteriores representou cerca de 58% do total dos desembolsos. Os recursos recebidos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) representaram 6% daquele total. Os recursos externos advindos de emissão de bônus, empréstimos internacionais e operações com organismos multilaterais como Banco Mundial e BID têm participação pequena porém crescente no total dos recursos aplicados pelo BNDES.

● O total captado com títulos no ano passado atingiu o equivalente a US\$ 1,48 bilhão. Em março, o BNDES emitiu bônus no euromercado no valor de 300 milhões de euros (US\$ 320 milhões), com prazo de sete anos. No mês seguinte, lançou bônus na Itália no valor de 300 milhões de libras (US\$ 165 milhões), com prazo de 12 anos. Em junho, concluiu o lançamento de US\$ 1 bilhão nos mercados americano e europeu - a maior emissão já realizada pelo BNDES.

● O aumento do giro dos ativos também proporcionou geração de recursos adicionais: várias antecipações de recursos no âmbito das privatizações estaduais realizadas em 1997 retornaram em 1998. A intensificação da venda de ações da carteira da Bndespar, aproveitando a alta liquidez do mercado de capitais no primeiro semestre de 1998, aumentou a disponibilidade de recursos para novas aplicações.

BNDESPAR E FINAME - O ativo da Bndespar em dezembro de 1998 atingiu o valor de R\$ 15,5 bi-

lhões. A carteira de ações da subsidiária contém participações em 163 companhias. Os investimentos da Bndespar totalizaram R\$ 4,3 bilhões e as vendas R\$ 4,5 bilhões. Nas vendas, destacaram-se duas operações no mercado internacional: a colocação de um bloco de ações da Petrobrás, no valor de US\$ 324 milhões, e de ações da Eletrobrás no valor de US\$ 155 milhões.

Os desembolsos da Finame em 1998 totalizaram R\$ 5,6 bilhões. Seu ativo total em dezembro era de R\$ 14,3 bilhões.

● Destacaram-se na Finame no ano passado as operações no âmbito do BNDES-exim, o programa de financiamento às exportações, cujos desembolsos somaram US\$ 2,06 bilhões, com um incremento de 74% em relação ao ano anterior.

● A maior operação aprovada foi o contrato para a compra de 145 jatos regionais ERJ-135 da Embraer pela American Eagle, a maior companhia de aviação regional do mundo, no valor total de US\$ 2,18 bilhões. Já tinha sido contratada outra operação com a American Eagle, no valor de US\$ 1,1 bilhão, para a exportação de 67 aeronaves.

● O BNDES-exim também aprovou uma operação de exportação de 1.500 ônibus Volvo para o Equador (valor total de US\$ 207 milhões) e desembolsou US\$ 150 milhões para o financiamento à exportação de equipamentos de geração de energia destinados à hidrelétrica Três Gargantas, na China.

● Em 1998 foram realizadas

2.005 operações de financiamento a exportações, representando um aumento de 11% em relação às 1.807 operações do ano anterior. Oitenta por cento das operações foram em valores inferiores a US\$ 500 mil. Cerca de 230 empresas foram beneficiadas com os financiamentos do BNDES-exim, com 27% de aumento em comparação com as 181 empresas apoiadas em 1997. No fim do ano passado, 79 bancos estrangeiros já estavam credenciados pelo BNDES para operar como seus agentes financeiros repassando os recursos do Exim.

SOCIAL - Além da influência positiva na geração de emprego e renda derivada de sua ação financiadora normal, o BNDES financiou investimentos de forte impacto social, no valor total de R\$ 1,564 bilhão, nos setores de transporte coletivo de massa, saneamento, proteção ambiental, saúde, educação e agricultura familiar. Só por meio do Programa Nacional de Agricultura Familiar (Pronaf) foram beneficiadas mais de 39 mil pessoas, com desembolsos no valor total de R\$ 296 milhões. O BNDES também apoiou ações sociais, isoladamente ou em conjunto com ONGs com atuação na área de microcrédito, utilizando mecanismos inovadores para financiamento a empreendedores de baixa renda.

● O BNDES tinha, ao fim de 1998, uma carteira de projetos com finalidade social específica no valor total superior a R\$ 2,5 bilhões em investimentos, dos quais um montante de R\$ 1,4 bilhão correspondia a

financiamentos do Banco, aprovados ou em fase de análise técnica.

PMAT - Foram contratadas em 1998 as primeiras operações de financiamento no âmbito do Programa de Modernização das Administrações Tributárias Municipais (PMAT), criado pelo BNDES com o objetivo de fortalecer a capacidade de geração de receita própria dos municípios brasileiros a partir da base potencial de receita tributária estabelecida em lei. Com o PMAT, o BNDES procura participar ativamente do processo de reforma e aumento do nível de eficiência fiscal do Estado brasileiro. No fim de 1998 a carteira de projetos do PMAT atingia o valor de R\$ 150 milhões, abrangendo cerca de 50 municípios.

PRIVATIZAÇÃO - O ano de 1998 foi um importante marco para o Programa Nacional de Desestatização - do qual o BNDES é gestor -, devido principalmente à venda das empresas do grupo Telebrás. O controle destas companhias foi vendido pelo valor total de US\$ 18,95 bilhões, com um ágio superior a 60%.

● A arrecadação obtida com operações de privatização em 1998 atingiu o valor total de US\$ 37,5 bilhões, considerando-se as privatizações federais e estaduais. Foi o ano de maior receita. A arrecadação total, desde o início das operações do PND, em 1991, é de US\$ 85,3 bilhões - US\$ 57,5 bilhões em privatizações federais e US\$ 27,8 bilhões em estaduais.

INFORME BNDES

Produção e edição: Gerência de Imprensa/Área de Relações Institucionais do BNDES
(021) 277-7191/7096/7294

Av. Chile 100

Rio de Janeiro - RJ Cep: 20139-900
PABX (021) 277-7447 / 277-6978

BRASÍLIA

Setor Bancário Sul - Conj. 1
Bloco E - 13º andar - Cep: 70076-900
Tel.: (061) 223-3636
Fax: (061) 225-5179

SÃO PAULO

Av. Paulista 460 - 13º andar
Cep: 01310-904
Tel: (011) 251-5055
Fax: (011) 251-5917

RECIFE

Rua Antônio Lumak do Monte 96
6º andar
Cep: 51020-350
Tel: (081) 465-7222
Fax: (081) 465-7861

BELÉM

Av. Pres. Vargas, 800 sala 1007
Cep: 66017000
Tel: (091) 216-3540
Fax: (091) 224-5953

INFORMAÇÕES

□ PARA OBTER INFORMAÇÕES SOBRE AS LINHAS DE FINANCIAMENTO DO BNDES, LIGUE PARA AS CENTRAIS DE ATENDIMENTO DO BANCO:

Rio de Janeiro:

Tel.: (021) 277-7081 Fax: (021) 220-2615

Brasília, São Paulo, Recife e Belém:
Telefones e faxes no quadro ao lado

□ CONSULTE TAMBÉM A HOME-PAGE DO BNDES NA INTERNET:
<http://www.bndes.gov.br>

APOIO AO PROGRAMA "ACELERA, BRASIL" PARA ACABAR COM REPETÊNCIA ESCOLAR

O BNDES e o Instituto Ayrton Senna assinaram contrato de apoio financeiro para o programa "Acelera, Brasil", destinado a acabar com a repetência e a evasão escolar em 24 municípios de vários estados. Serão beneficiados 40 mil alunos, sendo 27,5 mil este ano e 12,5 mil no ano 2000. O "Acelera, Brasil" estará investindo, em quatro anos, R\$ 11,1 milhões, dos quais R\$ 6,2 milhões do BNDES e o restante dos outros parceiros do programa, o MEC e a Petrobrás.

O programa estimula o ingresso na escola, evita a repetência e acelera a aprendizagem em crianças com defasagem idade/série. No ensino do Primeiro Grau, há uma queda progressiva no número de alunos em cada série: a cada mil alunos que entram no primeiro ano apenas 43 concluem o primeiro grau em oito anos e 613 o concluem em tempo médio de quase 12 anos. Do total de 33 milhões de alunos matriculados nas escolas de primeiro grau, cerca de 9,8 milhões são reprovados. Essa repetência gera prejuízo de R\$ 3,5 bilhões anuais – um terço do total gasto com ensino fundamental.

Em decorrência do alto índice de repetência, uma parcela significativa dos alunos das escolas públicas brasileiras desiste da escola e ingressa no trabalho precoce; muitos migram para a vida na rua e a prostituição. Em geral, os meninos de rua e os trabalhadores infantis já passaram pela escola, mas fracassaram e não puderam permanecer.

O "Acelera, Brasil" é realizado em parceria com a prefeitura, que indica um coordenador local para o programa. O

projeto atende preferencialmente as escolas com mais alto índice de defasagem, nas quais em geral os alunos pertencem às camadas mais desfavorecidas, com baixa escolaridade e alta incidência de analfabetismo. Os alunos selecionados recebem aulas em salas especiais, com material didático específico. Os recursos do BNDES também serão utilizados na elaboração de uma metodologia de ensino para o Primeiro Grau, a qual será transmitida para os professores em treinamentos específicos.

Serão beneficiados os seguintes municípios: no Paraná, Araucária; na Bahia, Belmonte, Eunápolis, Irecê, Porto Seguro, Prado e Santa Cruz de Cabralia; no Rio Grande do Sul, Campo Bom e Sapiranga; no Amazonas, Coari; em Santa Catarina, Itajaí; no Rio de Janeiro, Macaé; em Minas Gerais, Sabará, Virginópolis e Montes Claros; no Rio Grande do Norte, Mossoró; no Maranhão, Pastos Bons e São João Batista; no Ceará, Pereiro e Sobral; no Tocantins, Porto Nacional; no Acre, Rio Branco; no Pará, Santarém; e em São Paulo, São Vicente.

A avaliação do programa é realizada pela Fundação Carlos Chagas, fundação paulista que atua no campo de ensino e pesquisa, e pelo Sistema de Avaliação de Ensino Básico do MEC.

O Instituto Ayrton Senna iniciou este programa em 1997, em 15 municípios, atendendo a 3.500 alunos. No ano passado o programa foi ampliado para atender a 24 municípios e já conseguiu corrigir o fluxo escolar em Virginópolis, em Minas, e Campo Bom, no Rio Grande do Sul.

CRÉDITO VIABILIZA EXPANSÃO DA COOPERATIVA ITAMBÉ EM MINAS

O BNDES aprovou um financiamento de R\$ 33,71 milhões para apoiar o projeto de expansão da capacidade produtiva da Itambé (Cooperativa Central dos Produtores de Minas Gerais), localizada em Sete Lagoas, Minas Gerais. A Itambé, quarta maior empresa de laticínios do país, está investindo R\$ 67,65 milhões no projeto que irá gerar 112 empregos diretos após a sua implantação.

Formada por 32 cooperativas singulares associadas, a Itambé opera com dez unidades industriais localizadas em Minas Gerais, Goiás e Distrito Federal. Tem ainda 29 postos de recepção de leite, 12 armazéns para venda de insumos, quatro filiais de vendas de laticínios e três granjas de tourinhos. A empresa emprega 3.800 pessoas e atua com cerca de 15,5 mil produtores de leite.

A Itambé vai expandir a produção de doce de leite das atuais 5,4 mil toneladas/ano para 9 mil, e a de leite em pó, de 22,5 mil toneladas/

ano para 45 mil. Além disso, a empresa irá implantar uma nova linha para produzir leite condensado.

A empresa consolidará a sua participação no mercado interno, no qual detém a liderança no segmento de doce de leite, com 16% das vendas, e o segundo lugar na produção de leite em pó, com cerca de 15% do mercado.

A produção brasileira de leite cresceu muito nos últimos dez anos, passando de 13,52 milhões de litros em 1988 para 20,02 milhões em 1997. O consumo *per capita* médio brasileiro, de 100 litros por habitante/ano durante o período de 1980 a 1994, aumentou para cerca de 136 litros/habitante/ano em 1997.

Os principais fatores de crescimento da demanda por produtos lácteos são o aumento da remuneração média do trabalhador, redução de preços, maior oferta na linha dos produtos e a melhoria de qualidade dos produtos.

NOVO TERMINAL NO PORTO DE SANTOS REDUZIRÁ O "CUSTO BRASIL"

Financiamento no valor de R\$ 25 milhões foi aprovado pelo BNDES para financiar a construção de um terminal marítimo privativo no porto de Santos pela Cia. Auxiliar de Armazéns Gerais. Previsto para entrar em funcionamento no segundo semestre deste ano, o terminal servirá para o escoamento de açúcar em sacas e a granel. A empresa está investindo R\$ 37 milhões no projeto, que resultará em expressiva diminuição nos custos das exportações de açúcar realizadas nesse porto, contribuindo para a redução do "custo Brasil".

Com a construção do terminal o custo por tonelada de açúcar embarcada cairá de R\$ 45 para R\$ 24. O tempo para carregar um navio também será reduzido de 20 para quatro dias. Serão criadas alternativas de embarques de outras *commodities*, como o café. Em função da eficiência a ser alcançada no terminal, haverá redução das multas por atrasos de embarques dos navios e aumento de prêmios pela saída antecipada.

O terminal terá capacidade de movimentação de 857 mil toneladas/ano de sacas de açúcar, o que representa cerca de um terço das exportações totais do produto realizadas pelo porto de Santos. A tendência é de aumento das exportações de açúcar, considerando-se a redução do "custo Brasil" incidente sobre as exportações realizadas através deste terminal. O Brasil é o maior exportador de açúcar do mundo, com 18% do comércio mundial, seguido pela Austrália e a Tailândia, ambas com 13%.

A implantação do projeto será feita em duas etapas. Na primeira, serão instalados equipamentos para descargas de veículos, pesagem, movimentação e estocagem de produtos ensacados, envolvendo a reforma de três armazéns existentes; na segunda, será montado um sistema de recepção, transporte e estocagem.

A Cia. Auxiliar de Armazéns Gerais é controlada pela Copersucar, líder entre os exportadores de açúcar, com 25% do total exportado.

PROGRAMA DE SOFTWARE FINANCIA PROJETO DE AUTOMAÇÃO NO SETOR DE BEBIDAS

Crédito de R\$ 2 milhões foi aprovado pelo BNDES para a Medusa S.A., empresa-líder no setor de automação da indústria de bebidas, situada no Rio de Janeiro. Os recursos, provenientes do Programa de Apoio ao Setor de Software (Prosoft) do BNDES, serão aplicados no desenvolvimento de um sistema de informações para indústrias de bebidas; em processo de certificação ISO 9000; na aquisição de *hardware* e *software* em marketing; e na reestruturação organizacional da empresa. O investimento total da Medusa é de R\$ 2,8 milhões.

A Medusa produz soluções integradas e sistemas isolados de planejamento, controle e supervisão de processos. Além de atuar no setor de bebidas, com ênfase para a indústria cervejeira, a empresa atende também aos segmentos de alimentos, fumo e saneamento. A Medusa foi responsável pela automação da unidade da Brahma, localizada na Zona Oeste do Rio de Janeiro.

No plano internacional, a Medusa tem alianças com empresas que dominam o mercado, como as dinamarquesas Danbrew e Alfred Jorgensen; a suíça Filtrox Werk AG; as norte-americanas Intellution Co., SoftPLC Co. e Phoenix Contact; e a alemã Maschinenbau AG.

O Prosoft, criado pelo BNDES em 1997, tem por objetivo financiar o desenvolvimento de *softwares* por pequenas e médias empresas do setor, visando aumentar a escala de produção e ampliar o mercado. Com

o programa, o BNDES criou uma modalidade operacional que se aproxima do conceito internacionalmente adotado de "venture capital", sob uma lógica de administração de carteira, com o risco inerente a esse tipo de operação.

Uma inovação é que a análise técnica dos projetos apresentados ao BNDES é feita em parceria com a Sociedade Softex (Sociedade Brasileira para Promoção da Exportação de Software), sociedade civil sem fins lucrativos, criada pela comunidade de empresas e instituições públicas e privadas que atuam no setor. O BNDES participa dos projetos com créditos no valor de até 85% do investimento total. Outra inovação é que o pagamento dos financiamentos é feito sob a forma de amortização do principal, acrescido de um percentual sobre a receita adicional que a empresa terá ao se expandir e/ou se modernizar em decorrência do aporte de recursos do BNDES. A garantia é dada sob a forma de caução de ações da companhia.

Segundo estudo do BNDES, o mercado global de *software* atingiu em 1997 o valor de US\$ 121 bilhões. O Brasil já é considerado um dos dez maiores mercados de *software* do mundo e um dos cinco maiores em ritmo de crescimento (cresce de 30 a 40% ao ano). Atualmente, cerca de 3.500 empresas atuam no mercado interno, com vendas estimadas em US\$ 4 bilhões anuais. Cerca de 95% das empresas são de pequeno porte.

PEDIDOS DE FINANCIAMENTO, APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS

JANEIRO/FEVEREIRO (R\$ milhões)

DISCRIMINAÇÃO	ACUMULADO NO ANO		
	1998	1999	VARIACÃO %
CONSULTAS (pedidos de financiamento)	4.954	5.336	8
ENQUADRAMENTOS (pedidos enquadrados como passíveis de apoio)	4.223	4.652	10
APROVAÇÕES	3.128	1.417	-55
DESEMBOLSOS	2.367	1.878	-21

DESEMBOLSOS POR SETORES

JANEIRO/FEVEREIRO (R\$ milhões)

RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE	VALOR 1998	VALOR 1999
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	5	63
AGROPECUÁRIA	203	160
INDÚSTRIA	962	1.122
Alimentos / Bebidas	130	229
Têxtil / Confecção	32	79
Couro / Artefatos	3	4
Madeira	16	8
Celulose / Papel	75	22
Produtos Químicos	43	32
Refino Petróleo e Coque	42	21
Borracha / Plástico	41	26
Produtos minerais não-metálicos	34	17
Metalurgia básica	145	38
Fabricação produtos metálicos	47	41
Máquinas e equipamentos	109	48
Fabricação máq. e apar. eletroeletrônicos	12	42
Fabr. e montagem veículos automotores	33	154
Fab. outros equip. de transporte	169	330
Outras indústrias	31	31
INFRA-ESTRUTURA / SERVIÇOS	1.198	532
Prod. e distr. eletricidade, gás e água	516	129
Construção	68	58
Transporte terrestre	319	95
Transporte aquaviário	27	3
Transportes - atividades correlatas	46	8
Telecomunicações	6	42
Comércio	116	78
Alojamento e Alimentação	17	16
Intermediação Financeira	30	26
Educação	10	19
Saúde	19	18
Outros	40	24
TOTAL	2.367	1.878

(Fonte: BNDES/AP)

FEIRAS

ESTANDE NA AGRISHOW - 99

O BNDES participa, de 26 de abril a 1 de maio, da Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação - Agrishow 99, que se realiza na Estação Experimental do Instituto Agrônomo de Ribeirão Preto, São Paulo. Estarão no estande do Banco técnicos e executivos que atenderão aos empresários interessados em investir no setor.

O BNDES apóia o setor agroindustrial financiando expansão, modernização, implantação de novos empreendimentos e compra de máquinas e equipamentos. O BNDES desembolsou no ano passado US\$ 3,3 bilhões para financiamentos a projetos do complexo agroindustrial, que inclui insumos, máquinas, agropecuária, indústria processadora e distribuição.

OS PEDIDOS DE FINANCIAMENTO (CONSULTAS) RECEBIDOS PELO BNDES E SUAS SUBSIDIÁRIAS FINAME E BNDESPAR SOMARAM R\$ 5,33 BILHÕES NO PRIMEIRO BIMESTRE DESTA ANO, COM CRESCIMENTO DE 8% EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO PASSADO. OS PEDIDOS DO SETOR DE INFRA-ESTRUTURA TIVERAM CRESCIMENTO DE 30%, ALCANÇANDO R\$ 2,92 BILHÕES ESTE ANO E R\$ 2,24 BILHÕES NOS DOIS PRIMEIROS MESES DE 98. OS PEDIDOS DO SETOR INDUSTRIAL TOTALIZARAM R\$ 1,71 BILHÃO, MANTENDO O MESMO NÍVEL DE 98.

OS DESEMBOLSOS DO BNDES E DE SUAS SUBSIDIÁRIAS FINAME E BNDESPAR TOTALIZARAM R\$ 1,87 BILHÃO NO PERÍODO JANEIRO/FEVEREIRO DESTA ANO, O QUE REPRESENTA UMA QUEDA DE 21% EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DE 1998.

OS DESEMBOLSOS DA FINAME ALCANÇARAM A SOMA DE R\$ 1,13 BILHÃO, COM QUEDA DE 8% EM RELAÇÃO AO ANO PASSADO. O MAIOR MONTANTE FOI DESEMBOLSADO NO ÂMBITO DO BNDES-EXIM, FINANCIAMENTO À EXPORTAÇÃO, COM R\$ 529 MILHÕES E CRESCIMENTO DE 63% EM RELAÇÃO AO PRIMEIRO BIMESTRE DE 98.